

## APRESENTAÇÃO

*Há livros que são no mundo como almas penadas. Andam, andam, tropeçam através dos séculos pela obscuridade e pelo sofrimento, até que um dia aparecerá alguém que os tira do limbo do esquecimento. E isto, parecendo que não, dá esperança ...*

Miguel TORGA (1907-1995), poeta português.

A **Revista de Letras Juçara**, V4, N1, constitui-se de três sessões, sendo Dossiê Temático, Sessão Livre e Resenha. O Dossiê Temático desta edição **A produção Literária brasileira da virada do século XIX para o XX até a Semana de Arte Moderna de 22: histórias literárias que ainda não foram contadas**, com a organização dos professores Dr<sup>a</sup>. Isabela Melim Borges-UFSC e Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis-UEMA. Considerando a terrível crise sanitária que abate o mundo, esta edição nasce sob o signo da Esperança. Da Esperança compartilhada pelo poeta Miguel Torga.

Tendo em vista o aludido Dossiê Temático, os organizadores estabeleceram como objetivo “discutir a profícua produção que nele se realizou, assim como outros modos de fazer literatura deste período”. E dedicaram este número da revista, “principalmente, às produções influenciadas por diferentes ideias filosóficas, movimentos sociais, bem como por relevantes transformações políticas” ocorridos no período do recorte temporal.

Nas trilhas do escopo temático, os artigos que constituem este número da Juçara, na sua maioria, dão visibilidade exatamente a autores e autoras que após intenso brilho literário, na sua época, caíram no esquecimento. Outra parte dos colaboradores decidiu pela reflexão sobre História da Literatura e Teoria Literária.

Além dos dezesseis artigos no Dossiê Temático a revista Juçara traz dez artigos na Sessão Livre e uma produção na Resenha. São vinte e sete trabalhos originais que se destinam a incentivar a formação acadêmica, provocar debate entre especialistas e, no dizer do professor Fred Goés (UFRJ), “abertura para outros inúmeros questionamentos”.

Seguem autores\as e resumos dos artigos das sessões Dossiê Temático, Sessão Livre e Resenha, respectivamente:

## Dossiê Temático:

Leandro Scarabelot (UFSC) discute no artigo **Carvalho Júnior: O poeta da alcova**, algumas das produções de um dos poetas mais expressivos da geração de 1870, a fim de demonstrar suas qualidades, a despeito de qualquer visão moralizante de sua obra. Pelos versos demasiados lascivos, picantes para o gosto de sua época, o poeta acabou sendo relegado para o segundo plano dos estudos literários, permanecendo como mera figura de transição entre Romantismo e Parnasianismo.

Paula Rosa (IFRJ), no artigo **O trabalho literário presente no poema modernista Cobra Norato: uma leitura da tradição na ruptura**, investiga como a linguagem poética de *Cobra Norato* (1931), do escritor Raul Bopp, trabalha magistralmente o imaginário mítico em suas macro e microestruturas, apontando para uma noção secular sobre Arte – e, por conseguinte, sobre a Literatura - como artefatos estéticos. Em paralelo a tal questão, a narrativa analisa como signos comuns à cultura clássica atravessam esta poesia de corrente modernista.

Paulo Henrique Pergher (UFSC), autor do artigo **De perfumes acres e sombria volúpia: as Flores Funestas de Teófilo Dias**, analisa a primeira parte da obra de Teófilo Dias, as suas *Flores funestas*, encontrando com maiores evidências a presença de traços baudelairianos, quais sejam: os perfumes, a *femme fatale* e a sinestesia, os delírios, a fantasia e o corpo erótico, e a bestialidade do desejo.

Mariana Fortes Maia (UFRJ) realiza estudo sobre a obra **Enervadas** (2019, reedição) de Mme. Chrysanthème (1870-1948), no artigo **Enervadas, de Mme. Chrysanthème: um simulacro autobiográfico**. Esta escritora foi presença recorrente nos periódicos das primeiras décadas do século XX. Entretanto, caiu em completo esquecimento. A análise demonstra alguns dos traços inovadores da obra em questão, dentre os quais a estrutura bipartida que conduz a um simulacro autobiográfico seguido por um diário ficcional.

Maurício Silva (Universidade Nove de Julho), no artigo “Literatura é Ócio”: dimensões estéticas do modelo acadêmico na literatura brasileira do início do século XX, **analisa** o contexto cultural do pré-modernismo brasileiro, destacando o processo de canonização do autor pela historiografia literária, revelando outros

aspectos estéticos e literários da Literatura Brasileira. Além disso, analisa as possíveis relações entre autores pré-modernistas e a Academia Brasileira de Letras, durante a passagem do século XIX para o XX.

Gabriel Esteves (UFSC) traz o artigo **Satanismo e decadentismo em *Rezas do Diabo*, de Wenceslau de Queirós**. A obra foi publicada *post mortem*, em 1939, e o título provocativo fazia referência à poesia que se vinha produzindo sob o estro baudelairiano, causando certo alvoroço entre os castos leitores. Algumas questões são levantadas por Gabriel Esteves com o objetivo de mostrar que Wenceslau de Queirós foi um poeta mais complexo do que se costuma pensar.

Caroline Guebert (UFSC), no artigo **Os estilhaços de Martins Júnior e sua épica positivista: reflexões históricas sobre uma linguagem poética (anos 1880)**, se volta a pensar elementos de uma “epopéia positivista” na linguagem poética de Isidoro Martins Junior (Recife, 1860 - Rio de Janeiro, 1904). A partir dos poemas reunidos no livro *Estilhaços*, de 1885, Caroline Guebert propõe um quadro das efemérides cívicas evocadas nos *Estilhaços*, que triangula as ocasiões públicas de declamação, o mover político e a forma de apreensão de ambos nos (e entre os) poemas.

Francine Fernandes Weiss Ricieri (UNIFESP) e Maristela Barboza – (UNIFESP), no artigo **Dois facetas da morte em Augusto dos Anjos**, refletem sobre a espiritualidade cristã no poeta do *Eu* por meio da análise comparada de dois sonetos dedicados à morte do pai do poeta. Os poemas possuem representações diferentes da morte e ao compará-las, delimitam duas manifestações da espiritualidade cristã associadas a elas.

Ingrid Piauilino (UEMA) e Rafael Pinheiro (UEMA), autores do artigo **Demônios de Aluísio Azevedo: horror e filosofia**, buscam inserir o conto *Demônios* no contexto literário brasileiro do século XIX com o objetivo de destacar sua excepcionalidade. Abordam como os elementos românticos, góticos e fantásticos são construídos visando reforçar as principais tópicos do Naturalismo, propondo uma interpretação alternativa às principais existentes sobre o texto – como a exaltação do amor romântico e do escapismo.

Elisa Hübner Alves (UFRGS) analisa no artigo **A malandragem de Rita Baiana: a construção do erotismo e da volubilidade da personagem e as raízes da herança escravista**, a trajetória da personagem Rita Baiana em *O Cortiço* (1890), em especial os pontos que a aproximam da figura do malandro na

literatura brasileira. Enxergar Rita Baiana como “malandra” é também notar seu lugar entre as outras mulheres da narrativa e como a voz do narrador é marcada pela ambivalência do racismo e do desejo ao construir a personagem.

Roberto Acizelo de Souza (UERJ), no artigo, ***Dona Guidinha do Poço, o romance que foi e que podia não ter sido***, põe em relevo, dentre outros aspectos, o modo pelo qual a narrativa figura a moral patriarcal típica da sociedade rural nordestina, de maneira avessa às ênfases sentimentais do romantismo. *Dona Guidinha do Poço*, um romance escrito pelo cearense Manuel de Oliveira Paiva (1861-1892), permaneceu praticamente desconhecido até 1950.

Frederico Augusto Liberalli de Goes (UFRJ) destaca, no artigo ***Ecletismo e pluralidade cultural na passagem do século XIX para o século XX***, figuras importantes, mas esquecidas, da cena intelectual carioca daquele período, como o jornalista Alberto Figueiredo Pimentel, além de importantes expoentes da música popular brasileira, como Pixinguinha e Heitor dos Prazeres. Cartografia daquela cena intelectual, este artigo demonstra a profícua produção daquela geração carioca, muitas vezes invisibilizada, possibilitando assim uma abertura para outros inúmeros questionamentos.

Maria Eunice Moreira (PUCRS) e Arthur Beltrão Telló (PUCRS), no artigo ***Sobre origem, nacionalidade e literaturas possíveis***, fazem reflexões sobre a escrita da literatura brasileira, seus primórdios, as condições de produção dessa literatura e da história da literatura bem como os olhares de historiadores sobre essas produções. Os autores enfatizam que falar de história da literatura brasileira, na contemporaneidade, é recorrer ao passado para nele buscar entender as “literaturas possíveis” que o Brasil apresenta.

Naira Almeida Nascimento (UTFPR) autora do artigo ***A Guairá: um canto épico finissecular***, revisita a tradição do indianismo brasileiro a partir da análise do épico *Guará*, de Rocha Pombo. A autora propõe uma releitura da obra baseada nos seguintes tópicos: o estatuto do ameríndio ao final do século XIX, o anti-lusitanismo republicano, o impacto das ondas migratórias e o pan-americanismo, como questões históricas que atualizam o gênero na transição secular.

Isabela Melim Borges (UFSC) no artigo ***Alguns pontos coincidentes entre o positivismo de Auguste Comte e o pensamento de Dario Vellozo na revista o Cenáculo***, discute essas coincidências, evidenciando a filosofia francesa na prosa do escritor brasileiro. A autora orienta que apesar das influências ocultistas,

o simbolismo, o positivismo forneceram a Dario Vellozo ideias que não entravam em confronto, mas sim complementavam.

Roberto Acízelo de Souza (UERJ) e José Luís Jobim (UFF) são autores do artigo ***Crítica e historiografia literária brasileiras***. Nele há uma breve introdução à crítica e à historiografia literária brasileira, desde seus primórdios até o presente. Segundo os autores, os estudos literários brasileiros, depois de manifestações esparsas no período colonial, representadas pela atividade de academias literárias fundadas no século XVIII, só se expandiram efetivamente ao longo do século XIX.

### **Sessão Livre**

Larissa Gotti Pissinatti (UNIR) e Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR) partem da reflexão que o professor é o mediador do processo do contato leitor/obra para apresentar no artigo **Letramento literário: uma proposta de experiência estética na formação docente**, resultados de atividades práticas com os professores do ensino fundamental, a partir da metodologia da sequência básica de Rildo Cosson. Como resposta, os professores evidenciaram o interesse em promover o letramento literário de seus alunos.

Marcelo de Jesus Oliveira (UFT) e Maria Alice de Jesus Pereira dos Santos (UEMASUL), no artigo **A segmentação das personagens Maria-Nova, Dora e Cidinha-Cidoca em *Becos da memória* (2017), de Conceição Evaristo**, apresentam uma discussão sobre a obra da autora, em que observam que por meio de uma linguagem literária des/confortante e acessível, compõe as personagens e suas memórias individuais e coletivas, os traumas, vivenciados socialmente.

Lilian Rodrigues de Souza Oliveira (UFG) traz no artigo **Imprensa: laboratório do fazer poético de Cora Coralina** um percurso de narrativa da escritora de Goiás desde sua estreia, enquanto uma jovem cronista, até sua obra poética da maturidade. A autora ainda aponta a ligação poética de Cora Coralina à cidade de Goiás, que se institui como verdadeira crônica da sociedade vilaboense.

Iara Silva de Souza (UFPI) no artigo **Preservação das faces e teoria da polidez nas interações discursivas em comentários avaliativos do google maps, acerca de bares teresinenses**, analisa as interações em comentários avaliativos da plataforma Google Maps, na perspectiva das estratégias de polidez e preservação das faces. A autora conclui que esse jogo de interação entre locutor

e interlocutor recai sobre a preservação da imagem, que se constrói nas relações que vão sendo estabelecidas entre os participantes.

Priscila de Sousa Lima (UEMA) e Lígia Vanessa Penha Oliveira (UEMA), autoras do artigo **As variantes estigmatizadas em *Macunaíma*, de Mário de Andrade**, buscam evidenciar a visão de língua proposta pelos autores modernos. No caso, destacam Mário de Andrade, com a obra *Macunaíma*, representando a ruptura do tradicionalismo nas manifestações artísticas brasileiras.

Jancen Sérgio Lima de Oliveira (UFPI) e Francisco Alves Filho (UFPI) autores do artigo **Organização retórica da apresentação do problema de estudo de projetos de pesquisa de história**, utilizam quinze projetos para analisar como os produtores desse gênero apresentam o problema de estudo, além do tema, objetivos e relatos históricos. Os autores dão uma contribuição para a comunidade acadêmica, na composição do projeto de pesquisa, especificamente, na seção de “apresentação do problema de pesquisa”.

Risoleta Viana de Freitas (UEMA) e Rayron Lennon Costa Sousa (UFPI), no artigo **Diáspora e os espaços mnemônicos em “*Saga de Agotime, Maria Mineira Naê*”**, apresentam a discussão acerca do processo diaspórico e seus efeitos em indivíduos que são apartados de seus lugares de origem, por vontade própria do sujeito ou forçada. Os autores demonstram que os negros valeram-se de variados mecanismos da memória bem como de novos lugares como espaços de ressignificação.

Joselma Mendes (SEDUC/MA) aborda a temática do menor abandonado, no artigo **A infância esquecida: uma análise da obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado**. É uma obra literária que desperta a reflexão sobre temas sociais, sobre dramas humanos, mas também sobre as conquistas, alegrias e amores. A autora ainda destaca as principais características da literatura neorrealista e acontecimentos políticos da década de 30 presentes no romance.

Cláudio Augusto Carvalho Moura (UFPI) e Nathália Vale (UFPI) trazem no artigo **A espacialidade na literatura gótica: uma análise de *The fall of the house of usher* de Edgar Allan Poe**, a utilização do espaço literário por Edgar Allan Poe através de sua relação com os personagens e a trama. No estudo ainda apresentam uma comparação entre a casa e o protagonista, Roderick Usher, propondo que aquela poderia ser, também, percebida como um personagem em si.

Poliana Bernabé Leonardeli (FACELI) destaca no artigo **O popular e o universal em *O boi velho* de Simão Lopes Neto**, temáticas e características da cultura popular, tão bem universalizadas pelo escritor gaúcho. Escrito no início do século XX, o autor utiliza na proposta narrativa do conto linguagem e temáticas, até então, estranhas ao mundo acadêmico brasileiro, mas que, em pouco tempo, após a semana de Arte Moderna, principalmente, serão inalienáveis da tradição literária nacional.

Júlia Parreira Zuza Andrade (Universidade de Coimbra), no artigo **Fluxo de temporalidades no livro ilustrado: recursos narrativos e gráficos na representação do tempo não linear** propõe uma análise das estratégias verbais, gráficas e imagéticas da quebra de linearidade do tempo no livro infantil que podem ser exploradas por mediadores de leitura, através da obra ilustrada *Depressa, Devagar* (2013) da editora portuguesa Planeta Tangerina.

## Resenha

Flávio P. Costa Junior (UFPA) traz a resenha sobre o livro ***Palácio das Lágrimas***. Segundo o autor, a obra tornou-se uma espécie de memorial da desgraça de Jerônimo de Pádua e sua família. Mais ainda, da tragédia que foi o sistema escravista brasileiro. A novela *Palácio das Lágrimas* é uma obra importante para se refletir sobre a temática da escravidão.

Para esta edição da **Revista de Letras Juçara**, foram valiosas as contribuições da Prof.<sup>a</sup> Me. Lígia Vanessa Penha Oliveira (secretária), Prof.<sup>a</sup> Esp.<sup>a</sup> Priscila Costa Sousa (diagramação), Prof. Me. Francinaldo de Jesus Morais (revisão e orientações) e dos organizadores desta edição Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Isabela Melim Borges e Prof. Dr. Emanuel César Pires de Assis.

Desejamos a todos dias melhores e boas leituras!

Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais  
Editora-chefe